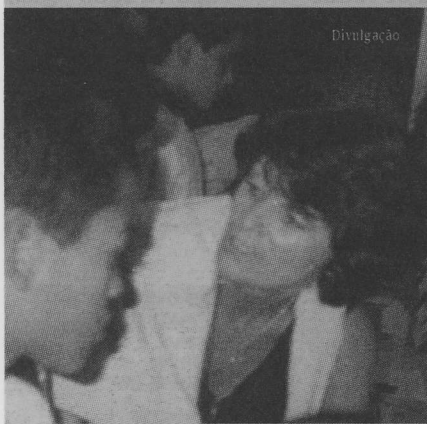


Metrô do Rio ganha painel dos Direitos Humanos



Ela se tornou conhecida em quase todo mundo por inscrever os Direitos Humanos em estações de metrô das cidades. A primeira vez que fez isso foi em 1989, na Concorde, em Paris, no bicentenário da Revolução Francesa. Depois grandes painéis foram erguidos em Lisboa, Estocolmo, Berlim, Bremen, Haifa (Israel) e Bruxelas. Agora é a vez da cidade do Rio de Janeiro conhecer a arte engajada de Françoise Schein, uma artista plástica francesa, de 49 anos, que desde 1999 está no Brasil desenvolvendo projetos artísticos e urbanístico em favelas cariocas, como no Vidigal.

A nova estação do metrô em Copacabana, na Rua Siqueira Campos, que será inaugurada em 21 de dezembro, foi a escolhida para acolher o monumento artístico de 350 m² de Françoise. São dois painéis de aproximadamente 20 metros de altura revestidos de azulejos azuis e verdes. Três personagens fotografados e reproduzidos em serigrafia são os destaques do painel principal: uma bisavó negra, dona Irene, de 75 anos, vendedora de chicletes, que se criou abandonada nas ruas, que carrega, na visão da artista, a força do trabalhador; um belo homem de

30 anos, o Ninho, professor de capoeira do Vidigal, simbolizando o povo e os costumes negros no Brasil; e uma menina de dez anos, jovem e alegre, representando o futuro e a esperança de um povo que ainda é tratado com injustiça. As três pinturas se situam acima do texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos, inscritos à mão e enriquecidos pelos desenhos das crianças de comunidades carentes, alunos dos cursos profissionalizantes de pintura e cerâmica que Françoise oferece em seu ateliê na Zona Portuária. O mapa do bairro também fará parte da obra.

UMA OPÇÃO DE VIDA – Há 13 anos Françoise trabalha na construção do projeto internacional de Inscrever os Direitos Humanos. “É uma rede nas cidades do mundo de reafirmação da Declaração dos Direitos Humanos de 1948, das Nações Unidas. Escolhi o metrô porque é um ponto de ligação de todas as pessoas do mundo”, disse. Para realizar seu objetivo, a artista criou a ONG Association Inscrire, que lhe garante subvenções. A mão-de-obra empregada na construção do monumento do metrô de Copacabana, por exemplo, está sendo paga pelo Ministério dos Assuntos Estrangeiros da França e Prefeitura da Região da Ilha de France. Vinte pessoas estão envolvidas no trabalho, que tem como uma das peças principais, além de Françoise, a arquiteta Laura Taves, que gerencia o projeto e cuida da logística.

Os azulejos foram doados pela Cerâmica Eliane, de Santa Catarina.